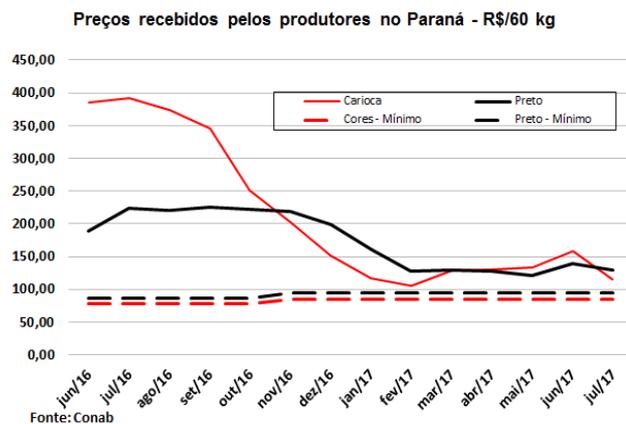


FEIJÃO – 04 a 08/09/2017

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

| | Unidade | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Varição anual | Varição Semanal |
|--|---------|----------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| Preços ao produtor - Feijão comum cores | | | | | | |
| São Paulo | 60kg | 375,00 | 113,00 | 100,00 | -73,3 | -11,5 |
| Paraná | 60kg | 368,00 | 101,30 | 99,22 | -73,0 | -2,1 |
| Bahia | 60kg | 350,00 | 101,09 | 100,54 | -71,3 | -0,5 |
| Preços ao produtor - Feijão comum preto | | | | | | |
| Paraná | 60kg | 224,00 | 110,92 | 111,15 | -50,4 | 0,2 |
| Rio Grande do Sul | 60kg | 174,86 | 122,59 | 133,88 | -23,4 | 9,2 |
| Preço no atacado - SP | | | | | | |
| Feijão comum cores | 60kg | 386,80 | 130,00 | 127,50 | -67,0 | -1,9 |
| Feijão comum preto | 60kg | 271,00 | 162,50 | 162,50 | -40,0 | 0,0 |

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

O mercado atacadista de São Paulo segue calmo em função, principalmente, do bom volume ofertado. Embora seja começo de mês, período de reposição de mercadorias, muitas indústrias estão limitando as compras com o propósito de frear as cotações, devido a relutância de repassar novos reajustes ao varejo. Com isso, e em função da fraca demanda, as cotações apresentaram uma pequena desvalorização.

Nota-se que muitos compradores estão protelando, ao máximo, as reposições de mercadorias, vez que as ofertas seguem elevadas com o saldo remanescente da 2ª safra, além da intensificação da colheita da safra de inverno.

A terceira e última safra desta temporada 2016/2017 está em plena colheita, e a produção oriunda desse plantio complementar o abastecimento do país até novembro, quando a partir daí, dará início à colheita da 1ª safra da temporada - 2017/2018.

A Conab estima para a safra em curso um volume superior em 270,0 mil toneladas à colheita registrada em 2016, o que deve manter a oferta do produto elevada. No entanto, as chuvas que vem ocorrendo no nordeste baiano estão influenciando negativamente na qualidade do grão e reduzindo a produtividade das lavouras. Tal situação poderá mudar o comportamento do mercado e contribuir para uma melhoria dos preços, ao produtor.

No momento, muitos corretores estão ausentes dos mercados das Regiões Centro-Oeste e Sudeste do País onde as cotações do produto estão mais elevadas. Estes, estão se deslocando para a região nordeste da Bahia, onde os preços estão mais em conta, e as lavouras são conduzidas por agricultores familiares que não têm como estocar o produto, ou seja, a medida que colhem, precisam colocar a mercadoria de imediato para venda.

Convém esclarecer que o estoque atual do produto mais a produção estimada para a 3ª safra serão suficientes para atender o abastecimento interno até boa parte de outubro. Doravante, o mercado deve passar por um período de pouca oferta, vez que São Paulo é praticamente o único estado que oferta feijão claro nos meses de novembro e dezembro e, mesmo assim, é uma safra pequena (80.000 toneladas), para atender todo o país.

O plantio da 1ª safra da temporada 2017/2018, teve início no mês de agosto em algumas Regiões do Sul do País e em São Paulo. Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná – DERAL, a área a ser plantada na 1ª safra deverá apresentar um crescimento de 1% em relação à cultivada na safra anterior. Cerca de 10% da área foram semeados e as lavouras encontram-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, os preços seguem estáveis e com rara disponibilidade do produto extra, tanto o nacional como o importado. Apesar da pouca oferta no disponível a demanda segue retraída, e a saca do produto extra novo continua cotada, em média, a R\$ 162,50 e o especial em R\$ 145,00.

Com a finalização da safra nacional e a menor oferta do produto argentino, a tendência é de aumento das cotações, contudo, os preços em queda do feijão comum carioca acabam diminuindo a demanda pelo feijão comum preto, atenuando os movimentos de alta.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O retorno das chuvas, em setembro, na região nordeste da Bahia, poderá reduzir o volume previsto de produção e dar sustentação às cotações.